



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDNA ESTEFANE DA COSTA
MARIA GORETE SOUZA DOS SANTOS RIBEIRO

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A SUPERAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS/SÉRIES INICIAIS

Mamanguape
2022

**EDNA ESTEFANE DA COSTA
MARIA GORETE SOUZA DOS SANTOS RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A SUPERAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS/SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do UNIESP Centro Universitário,
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria Aparecida Fernandes Medeiros

**Mamanguape
2022**

Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve ser inserida após a folha de rosto.

Se o trabalho for impresso, deve-se colocar a ficha no verso da folha de rosto.

Não entra na contagem de páginas.

**EDNA ESTEFANE DA COSTA
MARIA GORETE SOUZA DOS SANTOS RIBEIRO**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A SUPERAÇÃO DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS/SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do UNIESP Centro Universitário,
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovada em: 05/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Aparecida Fernandes Medeiros - Orientadora
UNIESP - Centro Universitário



Profa. Ma. Heliane do Nascimento Diniz Nóbrega - Examinadora
UNIESP - Centro Universitário

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 entendendo o conceito de afetividade.....	12
2.2. O que caracteriza dificuldades de aprendizagem.....	15
2.3. Afetividade e família.....	17
2.4. A afetividade na relação professor-aluno.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS/SÉRIES INICIAIS

COSTA, Edna Estefane da Costa
RIBEIRO, Maria Gorete Souza dos Santos

RESUMO

Neste trabalho abordaremos “A importância da afetividade para a superação das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais”, cujo objetivo foi compreender como aspectos da afetividade podem influenciar alunos com dificuldades de aprendizagem. O papel do professor é fundamental neste momento, ele precisa estar sensível às necessidades desta criança para ajudá-la, pois a mesma já se sente diferente, excluída e desacreditada quanto à sua capacidade de aprender. Na teoria Walloniana notadamente se percebe a afetividade fazendo-se presente na sala de aula, entre o educador e o educando, para que haja uma interação entre ambos, no desenvolvimento da aprendizagem, já visto que em muitos casos os educandos são afetados por essa carência afetiva no ambiente em que estão inseridos. Tendo em vista que a aprendizagem é um fator presente na vida do ser humano desde o seu nascimento, o qual já nasce com a possibilidade de aprender, faz parte do ciclo natural do desenvolvimento. Infelizmente algumas crianças apresentam dificuldades nesse processo, nem todas conseguem aprender adequadamente, dentro da sua faixa etária, e isto é mais perceptível ao adentrar em na vida escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Dificuldade de Aprendizagem. Series Iniciais.

ABSTRACT

In this work we will approach “The importance of affectivity to overcome learning difficulties in the initial grades”, whose objective was to understand how aspects of affectivity can influence students with learning difficulties. The teacher's role is fundamental at this moment, he needs to be sensitive to the needs of this child to help him, because he already feels different, excluded and discredited in terms of his ability to learn. In the Wallonian theory, affectivity is notably perceived in the classroom, between the educator and the student, so that there is an interaction between them, in the development of learning, since in many cases the students are affected by this lack. affective in the environment in which they are inserted. Considering that learning is a factor present in the life of human beings since birth, which is already born with the possibility of learning, it is part of the natural cycle of development. Unfortunately, some children have difficulties in this process, not all of them can learn properly, within their age group, and this is more noticeable when entering school life.

Keywords: Affectivity. Learning Difficulty. Initial series.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade analisar a importância da afetividade para a superação de dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais. A afetividade é imprescindível na construção social da criança e ainda mais necessária quando esta criança apresenta dificuldade de aprendizagem ocasionada por inúmeros fatores, desde questões familiares a problemas patológicos relacionados a alguma deficiência.

Uma criança que não consegue desenvolver adequadamente a seu tempo, dentro da sua faixa etária começa a demonstrar sinais de descontentamento no contexto escolar. Apresenta comportamento inquieto, desinteresse pelas atividades, e às vezes até comportamento agressivo, o que muitas vezes é mal interpretado.

As séries iniciais é uma fase muito importante no desenvolvimento da criança, pois é nesta fase que se inicia o processo de alfabetização e letramento. Um adulto que hoje escreve bem e lê adequadamente traz da infância essa característica, pois é nas séries iniciais que temos a base de leitura e escrita que produzirão resultados durante a vida. Uma criança bem alfabetizada não encontrará dificuldades nas séries posteriores. Da mesma forma, uma criança que não desenvolve as habilidades necessárias nas séries iniciais caminhará com dificuldades em toda a sua vida escolar.

A afetividade é determinante nesse processo, pois está presente em todas as áreas da vida influenciam o crescimento cognitivo. A afetividade determina a autoestima das pessoas a partir da infância. A criança que recebe afeto consegue crescer e desenvolver-se com segurança e determinação.

Para Piaget (2001): O papel da afetividade é fundamental na inteligência... Ele explica esse processo por meio de uma metáfora, afirmando que a afetividade seria como gasolina, que ativa o motor de um carro, mas não modifica sua estrutura”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho de conclusão de curso traz o tema: A importância da afetividade para a superação das dificuldades nas séries iniciais. O que justificou e motivou o interesse pelo tema foi a vivência na minha prática de ensino ao longo de alguns anos nas séries iniciais, através das quais pude conviver com muitas crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Crianças que se sentem desmotivadas e sem nenhum interesse pelas atividades

desenvolvidas; crianças com sinais de descontentamento no contexto escolar. Na maioria das vezes interpretamos esse comportamento como preguiça, falta de atenção, desinteresse pelas aulas e etc.

As dificuldades de aprendizagem podem ser ocasionadas por inúmeros fatores, desde os mais simples como questões familiares, má alimentação, desafetos ao professor, ao ambiente escolar, aos mais complexos como doenças psíquicas e neurológicas.

Diante desse fato, se faz necessário um olhar afetivo, de compreensão, amor e compaixão, que não está presente no salário que recebemos no final de cada mês, mas no coração do professor que entende ser professor não é apenas uma profissão, mas também uma missão, a de promover mudanças por meio do trabalho realizado, ajudando os educandos a constituírem-se como seres humanos.

Para Soares (2003): “O trabalho do professor é ajudar a promover mudanças intervindo diante das dificuldades que se apresentam durante o processo de aprendizagem trabalhando com os desequilíbrios e facilitando o aluno aprender”.

Para Fonseca (1995): “A criança com dificuldade de aprendizagem não deve ser classificada como deficiente. Trata-se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado”.

A aprendizagem é algo que está intrínseco no desenvolvimento do ser humano desde seu nascimento. Ao deparar-se com o saber sistematizado vivenciado na vida escolar, muitas crianças demonstram uma ruptura nesse processo natural. A afetividade exerce um papel muito importante, pois sem afetividade, o que envolve um olhar especial, atenção, amor dedicação, busca de novos recursos, etc. Não há como ajudar essa criança a prosseguir no seu desenvolvimento cognitivo.

2.1 entendendo o conceito de afetividade

Se a afetividade é tão importante para o desenvolvimento do ser humano e está presente em todas as esferas da vida; se é indispensável na ajuda a uma criança com dificuldades de aprendizagem; é imprescindível compreendermos o seu significado.

Segundo definições encontradas no dicionário Oxford Languages, a palavra “afetividade” significa: Qualidade ou caráter de quem é afetivo. E na Psicologia: conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e sentimentos.

De acordo com o dicionário online, “afetividade”, é um termo derivado da palavra afetivo e afeto. Designa a qualidade de que abrange todos os fenômenos da psicologia; afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos).

(Significado de Afetividade (O que é, Conceito e Definição). Disponível em: <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em 15 Dez. 2021).

A afetividade faz parte da vida do ser humano desde o seu nascimento, ela vai muito além de expressar carinho, ter gestos amorosos. A afetividade diz respeito a tudo que esse “conjunto de fenômenos” pode exercer no caráter de um indivíduo. Por isso a mesma tem um papel fundamental na vida do ser humano e crucial no seu processo de aprendizagem, pois traz um efeito positivo ou negativo no desenvolvimento cognitivo.

A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Promove a interação, a autonomia e o capacita a criar laços de amizade e ter relações baseadas não apenas em sentimentos, mas também em atitudes.

A afetividade é objeto de estudo do psicólogo francês Henri Wallon e é abordada com grande ênfase em suas teorias.

Para Henri Wallon:

“A inteligência não é o elemento mais importante do desenvolvimento do ser humano, em seus argumentos esse desenvolvimento depende de três vertentes. A motora, que diz respeito à mudança de comportamento, relacionada com a idade. À medida que o tempo passa criança vai mudando em postura, movimento e maturidade. A afetiva que está sendo abordada neste trabalho, e a cognitiva que está relacionada ao crescimento intelectual”.

A afetividade precisa estar presente para que o desenvolvimento seja completo.

A afetividade determina a autoestima das pessoas a partir da infância, quando a criança recebe afeto, consegue desenvolver-se com segurança e determinação. Por isso os primeiros anos escolares, assim como os primeiros anos de vida de uma criança não devem ser desprezados pelos educadores (pais, professores, etc.), pois são a base para um desenvolvimento saudável.

Quando observamos a relação de uma criança com o seu primeiro grupo de convivência que é a família, podemos entender a constituição de um adulto com afetividade bem ou mal construída, alguns teóricos da psicologia do desenvolvimento, como Piaget, Vygotsky e Wallon afirmam que: “tão importante quanto as metodologias de ensino usadas no cotidiano escolar, é o espaço que o afeto ocupa na construção do conhecimento. ”

Com isso compreendemos que o exercício da profissão “professor” precisa estar permeada de afeto, afim de que os educandos sejam conquistados a cada atividade desenvolvida no cotidiano escolar motivando-os a aprender para que consigam alcançar crescimento e autorrealização.

2.2. O que caracteriza dificuldades de aprendizagem

Para entender o que caracteriza a dificuldade de aprendizagem, se faz necessário entender primeiro o que é aprendizagem, quando ela acontece, e seus efeitos na vida de quem passa por esse processo.

A professora Letícia Siqueira que é psicóloga, Mestre em Educação, Especialista em Terapia Analítico-comportamental infantil, traz a seguinte definição de aprendizagem: “Aprendizagem é a modificação duradoura de comportamento que ocorre por meio de treino, experiência e observação. ”

Para ela significa que o comportamento tem que ter mudança, e uma mudança duradoura, que é quando a criança consegue produzir com autonomia a mudança de comportamento. Só há aprendizagem quando a mudança de comportamento é duradoura.

Segundo a sua definição de aprendizagem, a criança aprende a partir de observação individual, onde ela busca conhecimento através do que desperta curiosidade; através de regras, instruções, quando alguém a orienta sobre o que deve fazer; e através da observação do outro (modelo), onde ela aprende a fazer o que ver outros fazendo.

Como falado anteriormente, o ser humano já nasce com essa possibilidade de aprendizagem, desde o seu nascimento em diante. Ao longo do tempo ele vai sendo capaz de produzir e realizar tarefas com autonomia, e esse leque de aprendizagem tende a aumentar em cada fase do desenvolvimento do indivíduo. Quando isso não acontece naturalmente, podemos dizer que está ocorrendo dificuldade de aprendizagem.

Para Visca (1987) as dificuldades de aprendizagem são sintomas que decorrem de obstáculos que aparecem no mesmo momento histórico em que está ocorrendo aprendizagem, resultado de toda a história vivida pelo aprendiz nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, orgânicas e funcionais.

Pensando nesta afirmação podemos concluir que existem fatores que interferem neste processo de aprendizagem. Se o indivíduo não consegue aprender adequadamente em cada fase do seu desenvolvimento, e se essa dificuldade é persistente, existe um obstáculo, alguma coisa que bloqueou esse processo natural.

Vários fatores podem contribuir de maneira significativa para que essas dificuldades ocorram. Dentre os mais graves estão lesões e doenças cerebrais, falhas no desenvolvimento cerebral e desequilíbrios neuroquímicos, o que pode resultar nas deficiências que interferem no processo-aprendizagem, mas o que é causado por esses fatores cerebrais chamamos de transtorno de aprendizagem, o que não deve ser confundido com dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à causas passageiras como, questões emocionais, problemas no contexto familiar, alimentação inadequada e ambientes tóxicos ou até mesmo o tipo de metodologia usada pelo seu professor.

A dificuldade de aprendizagem ocorre quando a criança não consegue aprender mesmo após várias tentativas por parte dos professores, pais, etc. Quando não consegue acompanhar o desenvolvimento progressivo de crianças da mesma faixa etária.

Geralmente as dificuldades de aprendizagem são causadas por fatores externos que podem ser superados. Não existem culpados, nem pais, nem a criança, nem a escola, mas todos devem tomar a responsabilidade para resolver o problema.

Se existe uma série de fatores interferindo, perturbando, afetando o emocional da criança e conseqüentemente a sua capacidade de aprender, a sala de aula e as atividades desenvolvidas acabam sendo um tormento para ela, pois não há como se interessar por aquilo que não desperta sua curiosidade ou lhe chame a atenção, e foge totalmente da sua compreensão cognitiva.

O papel do professor é fundamental neste momento, ele precisa estar sensível às necessidades desta criança para ajudá-la e não contribuir negativamente para que essas dificuldades aumentem.

Aliás, esse é um dos fatores que podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem, se o professor não estiver preparado e se suas práticas pedagógicas não atendem a diversificação do seu alunado, pode ser prejudicial ao crescimento deles.

Para poder identificar o problema e ajudar no resgate do interesse da criança, o professor precisa conhecer as dificuldades que ela enfrenta, evitando constrangê-la com algum tipo de rótulo e conseguir compreender o comportamento, levando em conta vários fatores, entre eles o emocional, afetivo e o cognitivo. A maneira que o professor vai lidar com a realidade do aluno pode facilitar ou prejudicar o seu aprendizado.

2.3. Afetividade e família

Outro fator que pode contribuir para que a criança apresente dificuldades de aprendizagem é o contexto familiar. A família é o primeiro grupo social de convivência do indivíduo, o primeiro local de aprendizado, tornando-se assim a base para a formação de qualquer indivíduo. É no convívio familiar que aprendemos os valores que nos acompanharão por toda a vida, como respeito, solidariedade, responsabilidade, compromisso, disciplina e a capacidade de resolver situações conflitantes. É da família que carregamos um histórico de experiências, aprendizados e lembranças que refletirão por toda a vida. Por isso a maneira como a criança é recebida no seio familiar será determinante para o desenvolvimento e conquistas de uma vida inteira.

A criança precisa ser estimulada desde cedo de forma carinhosa. Ela precisa se sentir segura emocionalmente para avançar em seus conhecimentos. Quando a criança percebe a presença e o interesse dos pais por aquilo que elas fazem, se sentem mais seguras e responsáveis, apresentando como resposta um bom desempenho escolar.

A família pode contribuir de maneira positiva ou negativa no desenvolvimento da criança, podem até tornar-se a causa das dificuldades de aprendizagem.

Uma criança que em seu ambiente doméstico lida constantemente com brigas, xingamentos e confusões, pode apresentar dificuldades em seu aprendizado. A família precisa ser estimuladora e se esforçar por promover um ambiente propício ao desenvolvimento da criança.

Muitas vezes os pais deixam de incentivar os filhos fundamentados em suas próprias dificuldades e frustrações, por não terem alcançado um bom nível no avanço dos estudos, então deduzem que os seus filhos terão as mesmas dificuldades por herdarem deles.

Se os pais não conseguem acreditar na capacidade e potencial dos filhos, como eles se sentirão confiantes?

Os pais precisam acreditar e incentivar os filhos a conquistar além do que eles conseguiram conquistar. Precisam ainda, dar importância a vida escolar dos filhos, acompanhá-los nas tarefas escolares, e fazer a criança sentir segura da sua companhia para enfrentar possíveis obstáculos que surgirem no percurso do desenvolvimento.

Os pais têm papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de autoconfiança e autoestima. (Coria - Sabini,1998:65)

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. A afetividade proveniente do contexto familiar é muito importante para o desenvolvimento da criança, e se esta apresenta dificuldades na aprendizagem é fundamental a participação da família para que ela consiga superar estas dificuldades.

Sem a presença da família a criança se sente desamparada e não consegue acompanhar as informações necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo.

Chalita (2001, pp. 17 e 18) diz que:

“Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam os professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó, tios, quem quer que tenha responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.”

O papel da família vai além de ensinar o que é certo e errado, é formar indivíduos afetuosos, conscientes, tolerantes, pacientes, respeitosos, autoconfiantes e felizes.

2.4. A afetividade na relação professor-aluno

A afetividade como parte integrante de todas as esferas da vida de um ser humano, torna-se fundamental no ambiente escolar por criar um clima propício à construção do conhecimento.

Em se tratando dos anos iniciais a sua presença em sala de aula torna-se ainda mais pertinente, pois contribui de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem. Como afirma Freire (1996 pág. 159) "a afetividade é a base ou o começo para o aprendizado".

A relação professor-aluno é um fator determinante neste processo, pois o professor é o elemento mais importante no desenvolvimento da afetividade nessa relação. É ele quem lida de maneira direta com os alunos, tendo a oportunidade de estabelecer com eles uma relação de troca.

Essa relação precisa ser prazerosa para que ocorra uma aprendizagem satisfatória. Quando há sintonia entre professor e aluno, reciprocidade, respeito mútuo, cooperação, empatia, o aprendizado se torna mais eficaz.

A vontade e disposição para aprender não é algo que surge espontaneamente por parte dos alunos, o professor é responsável em despertar esse interesse, em aguçar a curiosidade e em desafiar os educandos a superar suas dificuldades. Por isso a afetividade deve nortear todas as atitudes do professor, desde o planejamento de suas aulas, à seleção de conteúdo, à busca de

metodologias e recursos que favoreçam a compreensão e aprendizagem significativa. O professor é o mediador na condução dos educandos ao caminho da motivação, da busca e da vontade de aprender. O sucesso na construção do conhecimento tem sua essência na qualidade da relação professor-aluno que deve ser permeada pela afetividade.

Posto que o termo “afetividade” deriva da palavra “afeto”, Marcelo Cunha Bueno em seu texto abaixo, “as coisas que o afeto ensina”, de maneira bem reflexiva, retrata a importância do afeto entre professor e aluno.

A afetividade deve fazer parte do processo formativo do professor, pois o seu papel não se constitui na simples tarefa de transmissão de conhecimentos, mas em despertar no aluno valores e sentimentos que propiciem o desenvolvimento cognitivo.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente em realizar tarefas proporcionadas pela metodologia aplicada e motivado pelo sentimento de confiança em sua capacidade e certeza de apoio e compreensão do professor diante dos desafios encontrados.

A afetividade faz parte das necessidades vitais de uma criança desde o seu nascimento. Ao adentrar na vida escolar a mesma sente necessidade de ser amada, acolhida e respeitada. Ela precisa sentir-se segura nesse novo ambiente que fará parte da sua rotina diária, e que estabelecerá a socialização e interação com o outro.

Wallon (2004) defende que “a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável no processo de construção do conhecimento”.

Quando o professor proporciona ao aluno confiança em suas próprias conquistas, está dando a oportunidade de sucesso. Mas quando aponta os seus erros asperamente podem induzir o ao fracasso.

O comportamento do professor em sala demonstra o nível de afetividade nutrida por ele, expressa suas intenções e valores, desejos e sentimentos que afetam cada aluno, abrindo assim o caminho para uma melhor aprendizagem.

O professor deve afetar positivamente seus alunos, abrindo espaços, proporcionando momentos para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

O professor é o principal mediador no processo ensino-aprendizagem, e ocupando esse papel pode contribuir para o sucesso ou fracasso do aluno na escola.

3. METODOLOGIA

Para a realização de um estudo é imprescindível a utilização de um método científico que direcionará o pesquisador e o conduzirá sistematicamente na maneira como proceder durante o desenvolvimento e aplicação da sua pesquisa, até alcançar o conhecimento almejado. O método científico é como um guia que conduz e norteia o pesquisador de forma técnica e lógica às suas descobertas e interpretações científicas.

Segundo Gil (1999):

“O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Ancorada nesta definição, este estudo traz como tema “a importância da afetividade para a superação das dificuldades de aprendizagem”. Para isso realizamos uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, norteada pelas publicações de teóricos, destacando-se dentre eles Henri Wallon, médico e psicólogo que dedicou sua carreira a estudos relacionados à afetividade, como algo intrínseco ao ser humano, por fazer parte de sua vida desde o seu nascimento, e o papel que a mesma exerce no processo ensino-aprendizagem.

Os dados foram coletados em artigos científicos direcionados a abordagem temática desse estudo.

O tema deste estudo surgiu a partir de situações vivenciadas ao longo de 17 anos de prática em salas de aula das escolas municipais na cidade de Mataraca-Pb. Através dessas vivências, pudemos presenciar dificuldades de aprendizagem apresentadas por muitas crianças, especialmente nas séries iniciais.

Crianças descontentes no contexto escolar, que não demonstravam interesse pelas atividades desenvolvidas. Criança com baixa autoestima por não conseguir desenvolver adequadamente como outras crianças da mesma idade.

O presente estudo nos fez refletir sobre o quão é essencial o estabelecimento de uma relação afetiva entre os envolvidos no processo educativo escolar. Essa relação afetiva torna-se ainda mais necessária nos laços estabelecidos entre professor e aluno, para que a aprendizagem seja efetiva em todos os aspectos.

A afetividade está presente no desenvolvimento cognitivo da criança, dessa forma, precisa ser reconhecida como elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trabalhar esse tema foi de grande relevância e aprendizado, pois a afetividade está intimamente ligada a subsistência humana. Desde que nascemos a afetividade faz parte do nosso instinto de sobrevivência. Quando a criança nasce expressa suas emoções pelo choro, e a mãe movida pelos sentimentos à criança, cuida, alimenta, protege. Como afirma Henri Wallon "... O bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se. Esse choro mobiliza a mãe e ela o interpreta de acordo com seus valores e significados culturais. A interação entre ambos será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas da criança". (Wallon 1942 p.37).

Sendo assim a atividade, torna-se um recurso necessário na superação das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais, ela é determinante nesse processo pois está presente em todas as áreas da vida.

A criança com dificuldades de aprendizagem é uma criança de baixa autoestima, pois não consegue desenvolver-se adequadamente como os colegas de sua faixa etária, por isso a afetividade expressada através do acolher com amor, motivar, respeitar, valorizar, procurar meios e estratégias para melhor compreensão das temáticas trabalhadas é de fundamental importância.

A criança busca uma motivação para aprender, e ela precisa encontrar essa motivação em metodologias norteadas pela afetividade nutrida na relação professor-aluno.

5. CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho esperamos que seja de grande relevância na vida de educadores (pais, professores e famílias), que lidam com crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem em especial nas séries iniciais que a base para toda a vida de sucesso ou fracassos escolares. Uma criança amada, bem acolhida, motivada, com liberdade de expressão, é uma criança com caminhos abertos para o desenvolvimento cognitivo e progresso no processo ensino-aprendizagem. É uma criança segura em suas emoções que não encontrará limites para suas conquistas e aspirações.

Esperamos que os tópicos abordados tragam a compreensão da necessidade de nutrir a afetividade em nossos grupos sociais, especialmente no âmbito familiar e escolar, pois a família é quem educa, transfere valores como respeito, partilha, compromisso, bom proceder. E a escola

é responsável pela educação formal que prepara para a vida profissional e para o exercício da cidadania com autonomia, formando cidadãos críticos conscientes dos seus direitos e deveres.

“O afeto desenvolve adultos seguros e confiantes. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações. A presença ou ausência de afeto determinará a forma com que um indivíduo se desenvolverá”.

REFERÊNCIAS

A importância da afetividade para a superação das dificuldades na leitura e na escrita.

Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/handle>>. Acesso em 27 jan. 2022.

Pedagogia Afetiva: sua presença nos anos iniciais – Usj. Disponível em:

<<https://usj.edu.br/2015/08pdf>>. Acesso em 24 jan. 2022.

O papel da escola e dos professores na educação de crianças. Disponível em:

<<http://www.periodicosibepes.org.br/article>>. Acesso em 26 jan. 2022.

Algumas concepções sobre a dificuldade de aprendizagem na educação de jovens e adultos. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/bitstreamPDF>>. Acesso em 26 jan. 2022.

Significado de Afetividade (O que é, Conceito e Definição). Disponível em:

<https://www.significados.com.br>>. Acesso em 15 dez. 2021.

O afeto que educa: Afetividade na aprendizagem – UFJF. Disponível em:

<<https://www.ufjf.br/2017/12PDF>>. Acesso em 27 jan. 2022.

Secretaria de Educação Especial_ Esplanada dos Ministérios. Seispão MEC.Gov.br. w.w.w mec.gov.br. saberes e práticas da inclusão - Recomendações para a construção de escolas inclusivas.

ARTIGOS – SEDUC – Influência da Família no Processo de Ensino Aprendizagem –

Disponível em <<http://www2.seduc.mt.gov.br/-/influencia-da-familia-no-processo-de-ensino-aprendizag-1>>. Acesso em 14 jun. 2019.

Família- processo- ensino- aprendizagem-dos- alunos- escola- maria- nazare- oliveira- jardim-ii-htm. Disponível em: <<https://m.monografias.brasilecola.UOl.com.br/pedagogia,importância->>. Acesso em 15 fev. 2022.

Educação Pública. Disponível em: <<https://educaçãopública.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em 16 fev. 2022. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es>>. Artigo O papel do professor diante da afetividade – Dialnet. Acesso em 18 fev. 2022. Disponível em: <<https://educaçãopública.cierj.edu.br/artigos/20/41/afetividadeno-processo-de-aprendizagem>>. Acesso em 21 fev. 2022.

Buuron, Beatriz da Silva **A afetividade no processo educativo segundo Henri Wallon: a influência da afetividade no processo educativo segundo Henri Wallon.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/216067>>. Acesso em 22 fev. 2022.

Afetividade. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm>>. Acesso em 19 fev. 2022.